



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11584 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

À sombra da educação formal: o caso Kumon

Juliana Albuquerque Sulz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

À SOMBRA DA EDUCAÇÃO FORMAL: O CASO KUMON

O uso recorrente das aulas particulares, aulas de reforço, acompanhamentos psicopedagógicos entre outros, revela a alta mobilização das famílias em busca do sucesso escolar dos/as filhos/as. Para explicar o fenômeno, os pesquisadores remontam suas análises ao conjunto de mudanças econômicas, políticas e culturais que desencadearam transformações nos sistemas educacionais da maioria dos países do ocidente. A mudança mais profunda se refere ao fenômeno da massificação das oportunidades de escolarização - desencadeado ao final da Segunda Guerra mundial - sobretudo a massificação da escola secundária. Essa massificação consiste na universalização ou, no mínimo, na forte elevação das taxas de cobertura dos diferentes graus de ensino, bem como no prolongamento das trajetórias escolares, atingindo todos os meios sociais, embora de modo desigual.

Segundo essa análise, o fenômeno da expansão da escolarização tem provocado o acirramento da competição escolar pelas melhores posições no sistema de ensino, visto que o número de competidores aumenta exponencialmente. Esse acirramento, por sua vez, gerou a intensificação dos investimentos educativos dos pais. As famílias, sobretudo das classes médias, respondem ao acirramento da competição escolar com estratégias cada vez mais diversificadas e sofisticadas, como a internacionalização da formação do/a filho/a, o acompanhamento dos deveres de casa, o aprimoramento das condutas de escolha do estabelecimento de ensino e a organização do tempo extraescolar.

As famílias de classes médias criam um conjunto de estratégias educativas para organizar o tempo extraescolar da prole. O uso de serviços e materiais “paraescolares” é parte

de uma lógica de criação dos/as filhos/as denominada pela socióloga Annette Lareau (2007) como “cultivo orquestrado”. Para Lareau (2007), essa lógica passa por “orquestrar” diversas atividades no tempo em que a criança não está na escola, com vistas ao bom desempenho escolar e ao desenvolvimento integral dos/as filhos/as.

Em síntese, a exigência contemporânea de um percurso escolar cada vez mais longo e sem rupturas provoca o crescimento de um conjunto diversificado de serviços paraescolares que consistem em atividades realizadas fora da escola, mas que existem em função dela. Nas últimas décadas, esse fenômeno tem sido denominado de *educação na sombra*, metáfora cunhada por Mark Bray (2014), para nomear o fenômeno social relativo ao aparato educacional que se desenvolve e cresce “à sombra” das redes formais de ensino, ou seja, a todas as atividades de suporte à escola que têm como finalidade equipar o/a aluno/a diante da corrida de obstáculos escolar.

Na França, Dominique Glasman é o mais importante pesquisador dedicado ao tema da educação na sombra, ou - como ele prefere nomear - das atividades “para-escolares” (*une école en dehors de l'école: uma escola fora da escola*). Para o sociólogo,

[...] *é preciso cada vez mais algo além da escola para se ter sucesso na escola [...] esse "algo diferente da escola" torna-se essencial e engloba todo o trabalho acadêmico que ocorre fora de seus muros. Esta é cada vez mais a preocupação dos pais.* (GLASMAN, 2004, p. 8).

Ele explica a expansão e o sucesso dessa “escola fora da escola” pelo fato de que as aulas particulares se apresentam como uma imagem inversa da escola, pois oferecem o que a escola não consegue; mas, ao mesmo tempo em que desempenham um papel complementar, também constituem uma espécie de “*contra-modelo*”. O contra-modelo apresenta aspectos como: individualização, comunicação e transparência, escolha do professor, rapidez no atendimento à família e garantia de resultados. A oferta desse tipo de serviço – distinta do que é oferecido pela escola formal - se torna atrativa para as famílias que mobilizam seus esforços para garantir o sucesso da prole.

Toda essa mobilização e investimentos – financeiros e imateriais - se caracterizam como uma tendência contemporânea de transição da meritocracia para uma “parentocracia”, ou seja, para um peso crescente dos mecanismos de mercado na reprodução educacional dos grupos sociais favorecidos (Van Zanten & Darchy-Koechlin, 2005). O conceito de parentocracia - forjado pelo sociólogo inglês Phillip Brown (1990) - é utilizado para explicar as atitudes cada vez mais instrumentais das famílias de classe média em relação à educação dos/as filhos/as. A noção de parentocracia contém em si a ideia de que a trajetória escolar de uma criança está condicionada à intervenção da família mais do que à própria capacidade e esforço do aluno.

Nesse contexto, se inserem organismos/empresas como a rede de franquia educacional do Kumon que oferece aulas extraescolares de matemática, português, inglês e japonês para

crianças a partir de cinco anos de idade. O Kumon foi fundado, em 1955 no Japão, e sua expansão em nível internacional foi iniciada em 1974, com a abertura da unidade de Nova York (E.U.A). Sua primeira unidade na América do Sul surgiu em 1977 na cidade de Londrina (Paraná), e a matriz do Kumon na América do Sul foi inaugurada em 1994, na cidade de São Paulo. Segundo a lista divulgada em 2020 pelo site “Guia das Franquias de Sucesso”, o Kumon é a franquia educacional do país com maior número de unidades (Azevedo, 2020). Atualmente, apenas na cidade de Belo Horizonte (MG), há cerca de 30 unidades em funcionamento.

A decisão de tomar o Kumon como terreno empírico da pesquisa deve-se ao lugar de destaque que ele ocupa entre as franquias educacionais brasileiras: sua expansão numérica - como informado acima - supera até mesmo as tradicionais escolas de idiomas, no número de unidades espalhadas por todo o país. De modo a compreender o uso do Kumon como estratégia educativa parental empregada pelas camadas médias brasileiras, a pesquisa em andamento pretende conhecer e analisar os processos de tomada de decisão das famílias e suas motivações para a escolha do Kumon; identificar os efeitos do Kumon na escolarização das crianças a partir da percepção das famílias e investigar em que medida o Kumon se configura como um “contra-modelo” da escola formal.

Estamos vivendo em um momento histórico em que as estratégias educativas das famílias se multiplicam para oferecer à prole as melhores oportunidades de êxito escolar e de acesso aos setores mais concorridos e de maior prestígio do sistema de ensino. A “escola fora da escola” de Glasman (2004) é componente importante desse quadro e se desenvolve por meio de práticas educativas que Brown (1990) convencionou nomear como “parentocráticas”. Nesse sentido, é fundamental conhecer o perfil das famílias que fazem uso do Kumon e compreender os motivos da escolha por essa atividade paraescolar, bem como as expectativas e aspirações desse grupo social.

Palavras-chave: classes médias e escola; estratégias educativas; educação na sombra; Kumon.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Karina. **As 10 maiores franquias de educação do Brasil**. Guia Franquias de Sucesso, 2020. Disponível em: <<https://guiafranquiasdesucesso.com/noticias/maiores-franquias-educacao/>>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

BRAY, Mark. **Confrontando o sistema educacional na sombra**: quais políticas governamentais para qual tutoria privada? Trad. Viviane França. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BROWN, P. **The third wave**: education and the ideology of “parentocracy”, *British Journal of Sociology of Education*, 11 (1), p. 65-85, 1990.

GLASMAN, Dominique. **Le travail des élèves pour l'école em dehors de l'école**. Université de Savoie, Faculté de Lettres, Langues et Sciences Humaines. França, 2004. Disponível em: www.ladocumentationfrancaise.fr/rapports_publics/054000358/index.shtml

LAREAU, Annette. **A desigualdade invisível**: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 13-82, dez. 2007.

VAN ZANTEN, A., DARCHY-KOECHLIN, B. **La formation des élites – Introduction**. *Revue Internationale d'Éducation*, n. 39, sept., p.19-23, 2005.